



# Rurbanidade, Mediações Culturais e Tecnologias de Comunicação: uma proposta metodológica no âmbito da Comunicação e Desenvolvimento<sup>1</sup>

Ângela Cristina Trevisan Felippi

Universidade de Santa Cruz do Sul – Santa Cruz do Sul – RS - Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3545-0215>

## Resumo

O artigo tem como objetivo apresentar uma proposta metodológica para o exame de territórios que vivenciam a *rurbanidade*. O artigo guarda conexão com pesquisa empírica que examinou a realidade de uma região no Sul do Brasil e nela a condição da juventude escolar de escolas agropecuárias. O foco estava em compreender a produção de sentidos dos sujeitos sobre o território, considerando as mediações culturais, em especial a do espaço e a das tecnologias de comunicação, num contexto de rurbanidade. Apresentamos a discussão relacionada à rurbanidade (Cimadevilla, Carniglia, 2009; Cimadevilla, 2021) e à Teoria das Mediações (Martín-Barbero, 1997; 2018). Acionamos o *Mapa de chaves teórico-analíticas para um estudo socioantropológico de tecnologias de informação e comunicação* (Escosteguy et al, 2029) como um protocolo metodológico possível para a análise de realidades em *rurbanidade* em estudos realizados na subárea de Comunicação e Desenvolvimento.

**Palavras-chave:** Cultura. Desenvolvimento Regional. Rurbanidade. Tecnologias de Comunicação.

## **Rurbanity, Cultural Mediations and Communication Technologies: a methodological proposal in the field of Communication and Development**

## Abstract

This article aims to present a methodological proposal for examining territories that experience *rurbanity*. The article is connected to empirical research that examined the reality of a region in southern Brazil and the condition of young people attending agricultural

---

<sup>1</sup> O artigo encontra proximidade textual com um dos capítulos de nossa autoria no livro *Rurbanidade e Tecnologias de Comunicação - Experiências de pesquisa Brasil – Argentina* (Pedro & João, 2024). A ambos – capítulo e artigo - foram construídos de forma simultânea e decorrem da pesquisa *Rurbanidades, TIC e Desenvolvimento Regional: estudo das práticas e dos sentidos da rurbanidade manifestas nos Vale do Rio Pardo e Vale do Caí/RS-Brasil*, financiada pela FAPERGS, no edital 05/2019.

schools. The focus was on understanding the production of meanings by subjects about the territory, considering cultural mediations, especially those of space and communication technologies, in a context of *rurbanity*. We present the discussion related to *rurbanity* (Cimadevilla, Carniglia, 2009; Cimadevilla, 2021) and Mediation Theory (Martín-Barbero, 2006; 2018). We used the *Map of theoretical-analytical keys for a socio-anthropological study of information and communication technologies* (Escosteguy et al, 2029) as a possible methodological protocol for the analysis of realities in *rurbanity* in studies carried out in the sub-area of Communication and Development.

**Keywords:** Culture. Regional Development. Rurbanity. Communication of technology.

### ***Rurbanidad, Mediaciones Culturales y Tecnologías de la Comunicación: una propuesta metodológica en el ámbito de la Comunicación y el Desarrollo***

#### **Resumen**

El artículo tiene como objetivo presentar una propuesta metodológica para examinar territorios que experimentan *rurbanidad*. El artículo está vinculado a una investigación empírica que examinó la realidad de una región del sur de Brasil y la condición de los jóvenes escolares en las escuelas agrícolas. El foco estuvo en comprender la producción de significados de los sujetos sobre el territorio, considerando las mediaciones culturales, especialmente la del espacio y las tecnologías de la comunicación, en un contexto de *rurbanidad*. Presentamos la discusión relacionada con la *rurbanidad* (Cimadevilla, Carniglia, 2009; Cimadevilla, 2021) y la Teoría de las Mediaciones (Martín-Barbero, 2006; 2018). Utilizamos el *Mapa de claves teórico-analíticas para un estudio socioantropológico de las tecnologías de la información y las comunicaciones* (Escosteguy et al, 2029) como posible protocolo metodológico para el análisis de realidades en la *rurbanidad* en estudios realizados en la subárea de Comunicación y Desarrollo.

**Palabras clave:** Cultura. Desarrollo Regional. Rurbanidad. Tecnologías de la Comunicación.

#### **1 Introdução**

O texto oferece uma proposição metodológica para os estudos de abordagem territorial, considerando os aspectos culturais do fenômeno da *rurbanidade*, no âmbito da Comunicação e Desenvolvimento (COMDES), subárea localizada institucionalmente na intersecção entre as áreas de Desenvolvimento Regional e de Comunicação. Antes, realizamos a discussão conceitual sobre *rurbanidade* e trazemos a Teoria das Mediações, de modo a aproximar essas frentes teóricas como uma possibilidade de enfrentamento de certos objetos na COMDES.

O artigo decorre de pesquisa empírica que se dedicou a identificar e compreender uma região em *rurbanidade*, estudando o grupo social da juventude escolar ligada às escolas técnicas agropecuárias. Embora este artigo não expõe a pesquisa empírica, importante dizer que essa esteve voltada à perceber a produção de sentidos sobre o território, considerando as mediações culturais que compõem a trama de constituição dos sujeitos. Para tal, nos valem de protocolo metodológico baseado na Teoria das Mediações desenvolvido em investigação recente envolvendo o Grupo de Pesquisa Desenvolvimento Regional e Processos Socioculturais (Escosteguy et al, 2019). O protocolo articula um conjunto de mediações dentre as elencadas por Jesús Martín-Barbero, selecionadas por nós considerando o objeto de

estudo em questão. O foco maior esteve na mediação da espacialidade, por conta do contexto da rurbanidade, e na tecnicidade, o que se justifica dada a emergência das tecnologias digitais e da consequente alteração das sociabilidades. Outrossim, o interesse nas tecnologias da comunicação<sup>2</sup> está manifesto na trajetória do Grupo de Pesquisa, do qual esta e outras investigações fizeram parte.

Para a discussão teórica deste artigo houve uma associação de abordagens que julgamos aderentes entre si, sendo, em primeiro, os estudos de *rurbanidade* e de outras categorias espaciais, tais quais a de território, considerado *locus* dos estudos do Desenvolvimento Regional. Ao reconhecermos que a *rurbanidade* é uma ocorrência concreta no espaço, mas também simbólica, acionamos uma segunda abordagem, a Teoria das Mediações. Com essa teoria, elegemos um conjunto de mediações culturais, para, por meio delas, identificarmos a multiplicidade de influências que compõe a produção de sentidos por parte dos sujeitos. Cada mediação cultural mobilizada remete isoladamente a conceito correspondente ao campo do conhecimento a que originalmente pertence, e quando associadas, as mediações compõem uma trama que concorre para captar a complexidade do social.

Importante pontuar que a *Comunicação e Desenvolvimento* é o domínio dos estudo da articulação entre comunicação, mídias, tecnologias e processos de desenvolvimento. Embora uma subárea “em dispersão” dada a variedade de objetos e de abordagens teóricas e metodológicas, sua atualidade está na sua abertura para novas frentes teórico-empíricas, num esforço de resposta às demandas de seus campos de origem.

## **2 A rurbanidade como ocorrência socioespacial e cultural**

As primeiras décadas do século XXI colocaram em evidência no âmbito latino-americano o fenômeno da *rurbanidade*, caracterizado empiricamente por uma certa urbanização do campo e uma ruralização das cidades. A interpenetração do rural e urbano se materializa, entre outros traços, no rural, pela presença de atividades econômicas tipicamente urbanas, como a indústria e os serviços, e nos aspectos socioculturais com novas formas de sociabilidade, lazer e acesso à tecnologia de comunicação. Nas cidades, o fenômeno está mais evidente em modos de vida que mantém práticas socioculturais características do rural, muito embora, na economia pode ser vista no surgimento da agricultura urbana, por exemplo.

A *rurbanidade* é uma ocorrência histórica, portanto processual e multidimensional. Relaciona-se aos modos de apropriação do espaço, tanto pelo capital, como também pelos grupos humanos em suas interações culturais e políticas. Implica na relação entre escalas espaciais, uma vez que mesmo em ocorrências observadas em escalas mais reduzidas, denunciam efeitos de manobras em escala mais amplas. Inclusive, a *rurbanidade* aponta para novas configurações socioespaciais resultantes do que é hegemônico.

<sup>2</sup> Também designadas pela sigla TIC – Tecnologias da Informação e da Comunicação – o termo agrega o conjunto de tecnologias relacionadas aos meios tradicionais (jornal, revista, rádio, televisão, cinema etc) e aos meios surgidos com a emergência das tecnologias digitais (celular, iphone, computador, notebook, tablete etc).

Teoricamente, *rurbanidade* é uma chave conceitual e analítica que permite sair do olhar dicotômico sobre cidade e campo e da perspectiva hegemônica da supremacia da primeira sobre o segundo. Vem ao encontro de esforços intelectuais localizados em parte da sociologia rural e da comunicação rural, e mesmo em outras áreas acadêmicas, que buscam o reconhecimento das interdependências entre os dois espaços. Como chave analítica, abre possibilidades de interpretação da realidade de países como o Brasil, como apontamos em outro texto, “onde os espaços são afetados material e simbolicamente pelos efeitos da modernidade tardia, gerando espacialidades e temporalidades múltiplas, descontínuas e desencadeadas (...)” (Felippi, 2024, p. 1299). O que está em acordo com a análise de Cimadevilla (2021, p. 55), para o qual “Las respuestas, por ejemplo, sobre la pobreza, las la marginación, entre otras, debían incluir también una mirada que contemplara lo rural como dimensión que ayudase a comprender mejor lo que sucedía en esos grandes centros urbanos.”.

*Rurbanidade* é uma expressão com origem na sociologia rural norte-americana da primeira metade do século XX, expressão elaborada por Charles Josiah Galpin. Na gênese, estava a afetação com a dicotomia que marcava os estudos sobre campo e cidade. “El pensamiento precursor de Charles Galpin (1918) propuso hace cien años una pionera intuición de la teoría social acerca de las articulaciones, los cruces y las interpenetraciones entre las ciudades y las ruralidades: *rurbanidade*” (Carniglia, 2020, p. 14).

No Brasil, a obra de Gilberto Freire, na década de 1980, menciona a *rurbanidade*. Na década seguinte, José Graziano da Silva, em pesquisa do que denominou como “novo” rural brasileiro, se ocupa do termo *rurbano*. Contemporaneamente há pesquisadores que acionam a categoria. Na América hispânica, *rurbanidade* - e neologismos próximos, como *rururbanidade*<sup>3</sup> - tem estado presente em pesquisas com preocupação em compreender as formações socioespaciais e culturais em alteração no campo e na cidade que carregam interseções, mesclas, aproximações entre os dois espaços. A pesquisa que apresentamos se apoia nos estudos da Universidad Nacional de Río Cuarto, que mantém uma agenda há mais de duas décadas sobre *rurbanidade*, e a reconhece como uma condição social emergente (Cimadevilla, Carniglia, 2009).

A partir da noção de *rurbanidade*, a problemática do espaço tem sido estudada no que diz respeito aos aspectos ambientais, da exploração econômica e do trabalho, regulatórios, da mobilidade, da disputa do solo, das migrações dos serviços, do patrimônio e das identidades e do pertencimento, do acesso aos serviços públicos de saúde e educação, da comunicação e mídias e das tecnologias. Os estudos atestam para a presença da *rurbanidade*, porém para sua quase invisibilidade nas políticas públicas, uma vez que o planejamento estatal opera na ordem da dicotomia campo-cidade, com o predomínio da perspectiva urbana no planejamento.

---

<sup>3</sup> Rururbanidade é um termo que expressa distintas elaborações sobre a evolução das relações campo-cidade. “Lo rururbano es una configuración territorial que puede ubicarse básicamente en tres órdenes: en los márgenes del campo y de la ciudad, en lo rural excentrado con modos de vida urbanos-urbanizados en el campo o, también, en los modos de vida rurales de la ciudad.” (Martínez et al, 2022, p. 9). A perspectiva de rururbanidade desses autores se aproximam da perspectiva dos estudos de rurbanidade por nós acionados.

Talvez por isso a concentração dos estudos sobre o tema no suburbano e no periférico, uma vez que é ali, segundo Pérez Martínez; Nates-Cruz e Acosta-Nates.

(...) en las inmediaciones campo-ciudad; no obstante, lo que acontece en lo excentrado y en el campo dentro de la ciudad requiere igualmente de estúdios que muestren una gestión integrada campo-ciudad-campo, más allá de las dicotomias que suelen establecer morfologías fisiográficas y culturales predeterminadas, como si acaso se no tratara de interconexiones, sino de usufructos a menudo assimétricos. (2022, p. 9-10).

Nossa opção por uma abordagem territorial e cultural para reconhecer a *rurbanidade* em contextos regionais nos parece adequada, uma vez que considera as condições simbólicas e práticas da vida e, no exame do cotidiano, aponta para os fenômenos macrossociais. A escolha vai na direção de nosso interesse pela constituição de sentidos e pela identificação dos universos práticos e simbólicos dos sujeitos, uma vez que esses estão inseridos na “(...) complexidade da trama territorial que sustenta o mundo contemporâneo”. (Favareto, 2015, p. 9).

O enfoque no território implica ainda considerar que o espaço é resultado da ação histórica dos sujeitos, afetados por processos que se desenrolam em outras escalas espaciais. Quando reconhecemos um território que vive a *rurbanidade*, compreendemos que forças internas e externas têm agido de modo a gerar as interações, mesclas ou simbioses entre as cidades e as zonas rurais desta região, conferindo-lhe certas particularidades, como as identificadas a partir do cotidiano dos jovens escolares, no caso de nossa pesquisa empírica. As particularidades que importam aqui são as que apontam para as contradições e desigualdades presentes na trajetória do território, assim como as permitem pensar em possibilidades de superação e agência dos sujeitos.

### 3 As mediações comunicativas da cultura

Ao defender a Teoria das Mediações como uma teoria da comunicação latino-americana de matriz cultural, Maria Immacolata Vassalo de Lopes reafirma o protagonismo de Jesús Marín-Barbero na atenção às mediações como recursos para o exame das complexas relações entre cultura, sociedade e política, reivindicando que “todo o processo de comunicação é articulado a partir das *mediações*” (2018, p. 15).

Na teoria de Martín-Barbero, comunicação, cultura e política são as mediações constituintes ou fundantes, atestando que a vida social ocorre por meio da comunicação e através dela no acionamento de representações e sentidos historicamente construídos e mobilizados pelos sujeitos. São matrizes culturais em disputa, que na América Latina remetem ao tradicional e ao moderno.

A Teoria das Mediações nasce e se desenvolve em conexão com os territórios latino-americanos, reconhecendo as particularidades do subcontinente, decorrentes de sua formação histórica, da heterogeneidade e dos hibridismos culturais que conformam a região, da sua condição colonial ao seu lugar atual na geopolítica e no capitalismo mundial.

Estes territórios, num arranjo próprio, entre resistências e apropriações, apresenta uma diversidade cultural diferente de outros lugares, que “não significa a dissidência cultural inevitável ou o museu, mas a vigência, a densidade e a pluralidade das culturas populares, o espaço de um conflito profundo e uma dinâmica cultural inevitável.” (Martín-Barbero, 1997, p. 16). Com uma visão crítica renovada, na Teoria das Mediações se coloca no cenário teórico do que vêm a ser os estudos culturais latino-americanos, investigando o popular no massivo, sem abandonar “a crítica do que no massivo é disfarce e neutralização da desigualdade social e, portanto, dispositivo de integração ideológica.” (1997, p. 18).

Em quatro décadas de estudo, Martín-Barbero foi traçando uma cartografia com mapas metodológicos compostos de mediações culturais, agregando outras mediações às fundantes e pensando articulações entre elas, considerando as mudanças do que chamou de mapa cultural latino-americano, relacionadas às alterações culturais e socioespaciais<sup>4</sup>. Isso porque a teoria nasce num contexto de desenvolvimento das indústrias culturais na América Latina, percebendo suas influências sociais e econômicas, e, uma década depois, ao final dos anos de 1990, percebe-se a “envergadura econômico-cultural que adquiriram as tecnologias audiovisuais e informáticas nos acelerados processos de globalização” (Martín-Barbero, 2018, p. 12) e “onipresença mediadora do mercado” (2018, p. 13, grifo do autor), apontando para

A centralidade incontestável que hoje ocupam os meios resulta desproporcionada e paradoxal em países como os nossos, com necessidades básicas insatisfeitas no âmbito da educação ou da saúde, e nos quais o crescimento da desigualdade atomiza nossas sociedades, deteriorando os dispositivos de comunicação, isto é, de coesão política e cultural (Martín-Barbero, 2018, p. 13).

Para o exame das mediações culturais em contextos de *rurbanidade*, em nossa pesquisa empírica da qual decorre este artigo, elegemos um mapa metodológico elaborado em investigação anterior, elaborado com base nos protocolos de Martín-Barbero. O *Mapa de chaves teórico-analíticas para um Estudo Socioantropológico de TICs* (Escosteguy et al, 2019, p. 15), “apresentar um diagrama com a identificação e a articulação das chaves teórico-analíticas que mostra os encaixes entre elas, bem como mobiliza uma visão de conjunto mais objetiva.”. Esse mapa metodológico é devedor sobretudo ao último mapa elaborado pelo autor, o das “mutações culturais contemporâneas” (Martín-Barbero, 2018), no qual reforça os eixos do tempo, do espaço e das migrações e fluxos, reconhecendo ainda um novo estatuto da técnica, advindo da emergência das tecnologias digitais.

Mas de uma forma muito mais intensiva, a tecnologia digital radicaliza a experiência de des-ancoragem produzida pela modernidade, porque essa tecnologia desloca o conhecimento, modificando tanto o estatuto cognitivo quanto o institucional das *condições de conhecimento*, levando a uma forte indefinição das fronteiras entre razão e imaginação, conhecimento e informação, natureza e artifício, arte e ciência, conhecimento especializado e experiência profana. (Martín-Barbero, 2018, p. 29)

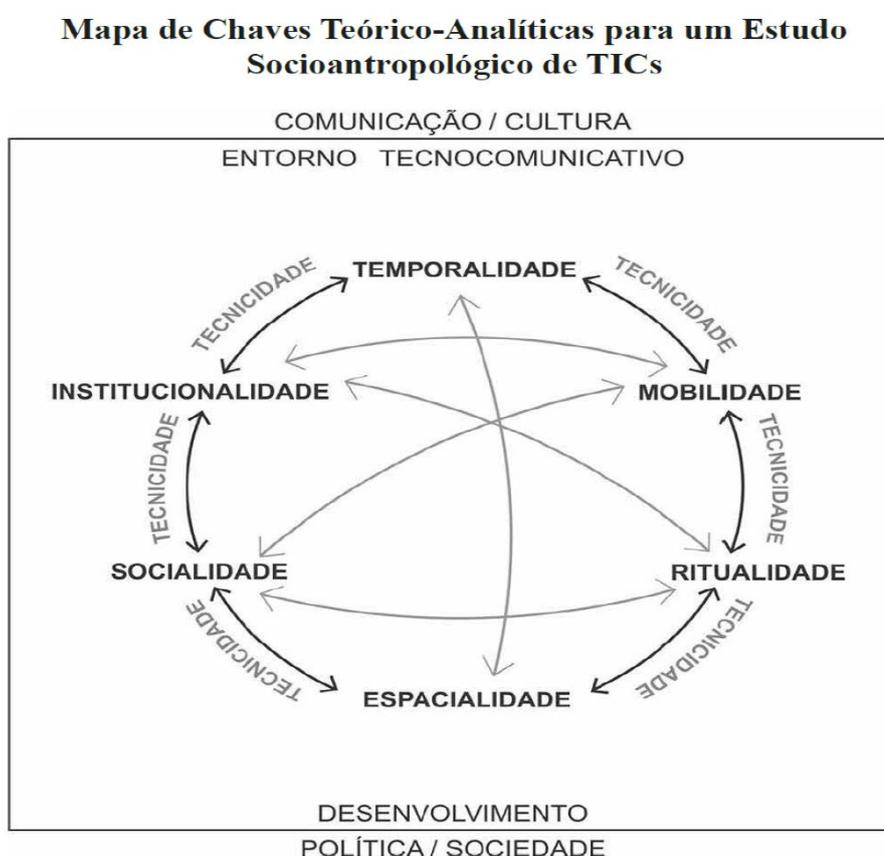
<sup>4</sup> A cartografia de Martín-Barbero que se apresenta em protocolos metodológicos pode ser encontrada em sua vasta obra em livros, capítulos e artigos. Sugere-se partir do livro *Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia* (publicado em português pela editora da UFRJ, 2006). O conjunto dos mapas está sumarizado no artigo de Maria Immacolata Vassalo de Lopes (2018).

O mapa que trazemos como um protocolo para análise (Figura 1) identifica nas mediações da temporalidade, espacialidade, mobilidade, institucionalidade, socialidade e ritualidade, envoltas pela mediação da tecnicidade, os “lugares” para se compreender a constituição dos sujeitos em contextos de rurbanidade. Cabe dizer que neste protocolo, as mediações constitutivas - comunicação, cultura e política – se mantém presentes e são conectadas aos processos de desenvolvimento, indicando a viabilidade do mapa para estudos relacionados ao tema.

Figura 1: Mapa de chaves teórico-analíticas para um Estudo Socioantropológico de TICs

### Mapa de Chaves Teórico-Analíticas para um Estudo Socioantropológico de TICs

Fonte: Escosteguy, 2019, p. 29.



Fonte: Escosteguy et al (2019).

As mediações acima são chaves analíticas para estudar os territórios que vivenciam a *rurbanidade* e neles os processos de desenvolvimento. As articulações entre as mediações concorrem para apreender a complexidade das relações entre o rural e o urbano. Possibilitam estudos que partam das relações cotidianas dos sujeitos em seus grupos e organizações, assim como que se dediquem ao exame das estruturas sociais, uma vez que possibilitam análises diacrônicas e sincrônicas. O pesquisador pode se apropriar de parte do conjunto de mediações propostos no protocolo, definindo as que se destacam a partir do objeto de estudo.

Assim, quando Martín-Barbero propõe consideram a temporalidade, por exemplo, propõe reconhece os múltiplos tempos sociais que incidem sobre lugares e os sujeitos, tais como o tempo da história, da natureza, do trabalho, das relações afetivas, do cotidiano. Esses tempos repercutem nas espacialidades constituídas e constituidoras dos sujeitos, e envolvem os muitos espaços de vida, como o espaço da casa/privado e os espaços públicos, da escola, do trabalho, da cidade e, inclusive, o espaço imaginado. Relacionado à espacialidade, está a mobilidade, outra chave relevante, uma vez que os sujeitos circulam física e virtualmente muito mais do que no passado, decorrente dos meios técnicos de transporte e de informação. O que, por sua vez, resulta em sociabilidades variadas, afetadas pelos tempos sociais, ocorrendo por meio de ritualidades novas e tradicionais. Com relação à institucionalidade, para Martín-Barbero (2018), essa representa um paradoxo, porque em que pese a fragilização das instituições tradicionais, ocorrem movimentos por novas institucionalidades. E a tecnicidade, mediação que circunda todas as demais, representa o novo *bios* instaurado com as tecnologias digitais incluindo as de comunicação, que promovem a “experiência da des-ancoragem” e o aparelhamento tecnológico dos processos e relações e a ocorrência da sociabilidade no espaço virtual, modeladas em formatos midiáticos industriais.

#### 4 Considerações finais

A proposta do artigo foi apresentar uma possibilidade teórico-metodológica para o exame cultural de territórios em que a *rurbanidade* é uma ocorrência. Tomamos por base pesquisa realizada no Vale do Rio Pardo, Rio Grande do Sul, cujo objetivo foi o de identificar atores em rurbanidade e analisar práticas e sentidos de um grupo social - a juventude escolar - que vivencia a *rurbanidade*. A investigação esteve ligada ao Grupo de Pesquisa Desenvolvimento Regional e Processos Socioculturais, que vem desenvolvendo há mais de uma década pesquisas relacionadas à abordagem cultural no Desenvolvimento Regional.

Compreender as complexas relações entre cultura, sociedade e desenvolvimento se justifica dada a centralidade que a cultura alcançou nas últimas décadas na estrutura empírica e nas ciências. Justifica-se ainda com o reconhecimento da relação entre linguagem, produção de sentidos e prática social decorre e incide sobre os processos e estruturas sociais. As tecnologias da comunicação, por sua vez, precisam ser consideradas em estudos da área, uma vez que são importantes mediadoras na construção do social com o avanço da sociabilidade para os ambientes virtuais.

No que concerne à eleição da *rurbanidade*, entendemos que são necessários recursos teóricos e metodológicos para compreender as alterações socioespaciais decorrentes das novas intersecções entre campo e cidade. As mesclas e hibridismos dos dois espaços especialmente em regiões marcadas pelo capitalismo tardio, pela relação desigual de forças desses lugares diante do capital global e pela desigualdade social requerem o enfrentamento acadêmico.

A área do Desenvolvimento Regional prima pela interdisciplinaridade e, portanto, requer teorias e metodologias que viabilizem estudos que contemplem as diversas dimensões sociais. A dimensão cultural – e ligada a ela, a comunicativa – faz parte do escopo da área, no entanto, como dito em reflexões anteriores (Felippi, 2018; Felippi, 2020), ainda carece de mais pesquisas e pesquisadores.

## REFERÊNCIAS

CARNIGLIA, Edgardo. Rurbanidade: de la inovadora intuiición de C. Galpin à las diversas formas situadas. In: KENBEL, Claudia; DEMARCHI, Paola; GALIMBERTI, Silvina. Íconos de la rurbanidad : actores, prensa, tecnologías y políticas de reordenamiento rurbano en tiempos modernos. Río Cuarto: UniRío Editora, 2020, p. 11-14.

CIMADEVILLA, Gustavo; CARNIGLIA, Edgardo (coord.). Relatos sobre la Rurbanidad. 1a. ed. - Río Cuarto: Universidad Nacional de Río Cuarto, 2009.

ESCOSTEGUY, Ana Carolina et al. **As tecnologias da comunicação no cotidiano de famílias rurais: (Re)configurações de uma ruralidade.** Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2019, p. 15-31.

FAVARETO, Arilson et al. Territórios importam - bases conceituais para uma abordagem relacional do desenvolvimento das regiões rurais ou interioranas no Brasil. **Revista em Gestão Inovação e Sustentabilidade**, v. 1, n.1, p. 14-46, 2015. DOI: 10.18472/ReGIS.v2n1.2015.17172 . Acesso em: 8 nov. 2024.

FELIPPI, Ângela Cristina Trevisan. **Rurbanidade.** In: GRIEBERLE, Marcos Paulo Dhein (org). *Dicionário de Desenvolvimento Regional e temas correlatos* – 3 Edição – Revisada e Ampliada. Uruguaiana, Conceito, 2024, p. 1299-1300.

FELIPPI, Ângela Cristina Trevisan. Comunicação e desenvolvimento: possibilidades para uma agenda de pesquisa. In: Rogério Leandro Lima da Silveira; Cidonea Machado Deponti. (Org.). **Desenvolvimento regional: processos, políticas e transformações territoriais.** 1ed.São Carlos: Pedro & João Editores, 2020, v. 1, p. 215-238. Disponível em: <https://pedroejoaoeditores.com.br> . Acesso em: 30 jul. 2024.

FELIPPI, Ângela Cristina Trevisan. As mediações de Jesús Martín-Barbero e os estudos de Comunicação no âmbito do Desenvolvimento Regional. **Intexto**, v. 4, p. 135-150, 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/intexto/article/view/81173>. Acesso em: 21 de abr. 2021.

MARTIN-BARBERO, Jesus. Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia.4.ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

MARTÍN-BARBERO, Jesus. Dos meios às mediações: 3 introduções. **MATRIZES**, v. 12, n. 1, p. 9-31, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v12i1p9-31>. Acesso em: 5 dez. 2023.

NATES-CRUZ, B. El Derecho al territorio como base de la justicia cognitiva. Disparidades. Revista de Antropología, [S. l.], v. 75, n. 1, p. e004, 2020. DOI: 10.3989/dra.2020.004.

PÉREZ MARTÍNEZ, Manuel Enrique (coord). **Estudios del rururbano**: teorías y métodos, regulación, impacto ambiental, turismo, patrimonio, mercado y servicios. Bogotá: Editorial Pontificia Universidad Javeriana, 2022. Disponível em: <https://repository.javeriana.edu.co/handle/10554/62626> . Acesso em: 15 out. 2024.

VASSALO DE LOPES, Maria Immacolata. Jesús Martín-Barbero e os mapas essenciais para compreender a comunicação. **Intexto**, n. 43, p. 14-23, 2018. <http://dx.doi.org/10.19132/1807-8583201843.14-23>

**Ângela Cristina Trevisan Felippi**. Doutora. Programas de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e em Letras da Universidade de Santa Cruz do Sul. Professora. Avenida Independência, 2293, Bairro Universitário, Santa Cruz do Sul, RS, CEP 96815-900. E-mail [angelafe@unisc.br](mailto:angelafe@unisc.br)

Submetido em: 13/11/2024

Aprovado em: 18/11/2024

#### CONTRIBUIÇÃO DE CADA AUTOR

O artigo apresenta apenas uma autora, responsável por todos os tópicos abaixo listados.

Conceituação (Conceptualization) Ângela Cristina Trevisan Felippi  
Curadoria de Dados (Data curation) Ângela Cristina Trevisan Felippi  
Análise Formal (Formal analysis) Ângela Cristina Trevisan Felippi  
Obtenção de Financiamento (Funding acquisition) Ângela Cristina Trevisan Felippi  
Investigação/Pesquisa (Investigation) Ângela Cristina Trevisan Felippi  
Metodologia (Methodology) Ângela Cristina Trevisan Felippi  
Administração do Projeto (Project administration) Ângela Cristina Trevisan Felippi  
Recursos (Resources) FAPERGS  
Software -  
Supervisão/orientação (Supervision) -  
Validação (Validation) -  
Visualização (Visualization) -  
Escrita – Primeira Redação (Writing – original draft) Ângela Cristina Trevisan Felippi  
Escrita – Revisão e Edição (Writing – review & editing) Ângela Cristina Trevisan Felippi

Fontes de financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul – FAPERGS - Edital 05/2019 – PQG